

A Legitimidade do Trono de Dawid

Por Sha'ul Bensiyon

I - Introdução

Há pessoas que têm indagado acerca da legitimidade de Dawid (Davi), e de sua descendência, enquanto rei de Israel.

A dúvida, para essas pessoas, é porque Tanakh deixa claro que Dawid haMelekh (o rei Davi) é um descendente direto de Ruth, uma moabita:

“Assim tomou Bo`az a Ruth, e ela lhe foi por mulher; e ele a possuiu, e ADONAY lhe fez conceber, e deu à luz um filho... E as vizinhas lhe deram um nome, dizendo: A Na`omi nasceu um filho. E deram-lhe o nome de `Obhed. Este é o pai de Yishay, pai de Dawid.” (Ruth 4:13,17)

Ao passo que a Torá diz:

“Nenhum amonita nem moabita [מוֹאָבִי - moabhi] entrará na congregação de ADONAY; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação de ADONAY eternamente.” (Debharim/Deuteronômio 23:3)

A princípio, isso parece ser problemático. E esta é a razão por traz deste artigo, para dirimir a questão de forma clara e definitiva.

A chave para a compreensão está no entendimento de que no hebraico, assim como no português, algumas palavras masculinas podem também representar o gênero neutro.

II - Masculino ou Neutro?

E o que define se uma palavra é masculina ou feminina? O contexto!

Para ilustrar, pense o leitor na seguinte frase: *“Todo brasileiro tem direito a voto.”* Nesse caso, brasileiro se refere ao povo em geral, independentemente do sexo.

Já na frase *“Brasileiro gosta muito de loiras”*, obviamente que, pelo contexto, a referência é masculina.

No hebraico, não é muito diferente. Substantivos masculinos podem se referir a homens, ou podem se referir a pessoas em geral.

Neste caso, pode-se entender moabhi (מוֹאָבִי) como uma referência a homens, ou como uma referência a mulheres.

Há situações em que a Torá traz a referência como algo neutro e genérico? Há sim. Porém, há situações em que a referência é apenas a homens? Também há.

Observe o exemplo abaixo:

*“Mas o levita [הלוי - halewi] executará o ministério da tenda da congregação.”
(Bamidbar/Números 18:23)*

Observe que aqui, o levita é uma referência a homens, e não a mulheres. Por que? Porque pelo contexto da Torá sabemos que somente os homens, dentre os filhos de Lewi, serviam no Tabernáculo e, posteriormente, no Templo.

A questão, portanto, é a seguinte: Qual a verdadeira leitura desse texto?

III - Torá, Interpretação Pessoal e a Corte Mosaica

É importante que o leitor compreenda que isso não fica aberto à interpretação individual, pois a Torá é a Constituição de um povo, e não uma revelação pessoal.

Quando um assunto é ambíguo, a Torá nos orienta a buscarmos os shofetim (juízes) do povo:

“Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre sangue e sangue, entre demanda e demanda, entre ferida e ferida, em questões de litígios nas tuas portas, então te levantarás, e subirás ao lugar que escolher ADONAY teu Elohim; E virás aos sacerdotes levitas, e ao juiz que houver naqueles dias, e inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo.” (Debharim/Deuteronômio 17:8,9)

Cabe à Corte Mosaica a interpretação sobre essa questão.

Bo`az, antes de tomar a Ruth por esposa, consultou justamente os juízes de Israel:

“E Bo`az subiu à porta, e assentou-se ali; e eis que o remidor de que Boaz tinha falado ia passando, e disse-lhe: Ó fulano, vem cá, assenta-te aqui. E desviou-se para ali, e assentou-se. Então tomou dez homens dos anciãos da cidade, e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.” (Ruth 4:1,2)

Os anciãos da cidade nada mais eram do que os juízes, que se reportavam à Corte Mosaica, e que eram responsáveis pelas deliberações necessárias, dentro da Torá.

Bo`az foi extremamente cuidadoso. Se houvesse algum problema naquela união, os juízes teriam lhe comunicado.

Aproveito para dizer que, caso o leitor deseje maiores informações sobre como funciona a Corte Mosaica e o sistema jurídico de Israel, pode consultar o artigo ‘O que é um rabino?’ para uma visão geral, e a série ‘Halakhá, Torá e Corte Mosaica’ para uma visão mais detalhada.

IV - A Halakhá

E por que não havia problema? Porque o entendimento da Corte Mosaica sobre o tema é o seguinte, conforme exposto por Rambam (Maimônides) na obra Sefer haMiswot (Livro dos Mandamentos):

“A quinquagésima-terceira proibição é a de se casar com descendentes homens de Amon e Moav - mesmo depois de terem se tornado prosélitos.

A fonte dessa miswá é a afirmação: “Nenhum amonita nem moabita entrará na congregação de Adonay.” [Dt. 23:4]

Quem transgredir essa proibição - isto é, quando um prosélito homem amonita ou moabita tem relações com uma mulher israelita [mesmo] dentro do casamento, ambos recebem açoites segundo a lei da Torá.

Os detalhes desta miswá são explicados no oitavo capítulo de Yebhamot, e no final de Qidushin.” (Mandamento Negativo 53)

Além disso, a Halakhá, que vem da raiz Halakh (הלך) que significa caminhar, isto é, o registro da maneira como a Torá deve ser vivida na prática, diz o seguinte:

“É proibido casar-se com um amonita e com um moabita para sempre. Isso se aplica somente aos homens e não às mulheres, conforme é dito: ‘Um amonita e um moabita não entrarão na assembléia de Elohim.’ É halakhá de Moshe no Sinai que um homem amonita e um homem moabita são proibidos de se casarem com uma israelita nativa eternamente, até o neto de seu filho para sempre. Uma mulher amonita e uma mulher moabita, porém, são permitidas imediatamente, como as das outras nações.” (Mishné Torá - Sefer Qedushá - Hilkhhot Issurê Biá 12:18)

Ou seja, a Corte Mosaica compreende que a miswá (mandamento) se refere exclusivamente a homens, e não a mulheres.

Por essa razão, Bo`az não recebeu qualquer censura dos anciãos de Israel, e o casamento foi considerado perfeitamente legítimo.

V - Contexto no Tanakh

Mas, o leitor pode se indagar: E se a Corte Mosaica deliberou errado?

Para que o leitor sinta absoluta segurança, percorreremos aqui as razões pelas quais a Corte Mosaica assim considerou a miswá.

A primeira dessas razões tem a ver com o contexto do Tanakh (Bíblia Hebraica). Sempre que o Tanakh desejava especificar que alguma coisa se referia a mulheres, isso era feito com bastante clareza.

Inclusive, há exemplos disso onde justamente o termo ‘moabhiyá’ (mulher moabita) é diferenciado de ‘moabhi’ (homem moabita). Observe:

“E respondeu o moço, que estava posto sobre os segadores, e disse: Esta é a moça moabita [מוֹאֲבִיָּה - mo'abhiyá] que voltou com Naomi dos campos de Mo'abh.” (Ruth 2:6)

Neste trecho, Ruth é chamada de mo'abhiyá, isto é, mulher moabita.

“Os quais tomaram para si mulheres moabitas [מוֹאֲבִיּוֹת - mo'abhiyot]; e era o nome de uma Orfa, e o da outra Ruth; e ficaram ali quase dez anos.” (Ruth 1:4)

“E o rei Shelomô amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha de Faraó: moabitas [מוֹאֲבִיּוֹת - mo'abhiyot], amonitas, edomitas, sidônias e hetéias.” (Melakhim Aleph/1 Reis 11:1)

Nos textos acima, usa-se o termo mo'abhiyot (mulheres moabitas), plural de mo'abiyá (mulher moabita).

VI - Aplicação do Mandamento, por Neḥemyah

Ainda assim, isso por si só não é suficiente. Observaremos um caso da Corte Mosaica em ação, nos tempos de Neḥemyah (Neemias):

“Naquele dia leu-se no livro de Moshe, aos ouvidos do povo; e achou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas [וּמוֹאֲבִי - umo'abhi] não entrassem jamais na congregação de Elohim. Porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes contra eles assalariaram a Bil'am para os amaldiçoar; porém o nosso Elohim converteu a maldição em bênção. Sucedeu, pois, que, ouvindo eles esta Torá, apartaram de Israel todo o elemento misto [כָּל-עָרֵב - khol-`erebh].” (Neḥemyah/Neemias 13:1-3)

Na passagem acima, observe que Neḥemyah (Neemias) cita justamente essa passagem. Após a leitura dela, o povo de Israel removeu toda a mistura (khol-`erebh).

Isto é, todos os amonitas e moabitas que estavam misturados ao povo de Israel foram afastados da comunidade. E o Tanakh deixa muito claro que foram TODOS.

Mas, isso incluiu mulheres, ou não?

O próprio texto de Neḥemyah (Neemias) diz, mais adiante:

“Vi também naqueles dias judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas [מוֹאֲבִיּוֹת - mo'abhiyot].” (NeḤemyah/Neemias 13:23)

Neḥemyah (Neemias), fica irritado com a situação e diz:

“E dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazemos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Elohim, casando com mulheres estrangeiras [נָשִׁים נְכָרִיּוֹת - nashim nokhriyot]?” (Neḥemyah/Neemias 13:27)

Apenas um breve adendo: Observe que o termo aqui usado é nokhriyot, e não guerot. Ou seja, eram estrangeiras mesmo, e não peregrinas naturalizadas (prosélitas), como no caso de Ruth! Por isso, a proibição do casamento.

Repare que se essas mulheres estivessem inclusas no grupo que se referia a Dt. 23:3, não faria sentido que elas fossem mencionadas à parte! Elas já teriam sido removidas quando o Tanakh diz que todos os amonitas e moabitas foram removidos!

Justamente por que? Porque a referência é ao mo'abhi (homem moabita) e não à mo'abiyá (mulher moabita)!

VII - O Contexto da Torá

Se, ainda assim, depois de explicada a complexidade do hebraico, mostrado o contexto do Tanakh, indicada a halakhá da Corte Mosaica, e mostrado o exemplo de NeHemyah (Neemias), um dos homens mais íntegros do Tanakh e que, juntamente com `Ezra (Esdras), foi responsável pela teshubhá de todo o povo de Israel após o exílio, se alguém ainda achar que tudo isso é insuficiente, ainda há o contexto da Torá.

Repare que a Torá não menciona apenas moabitas e amonitas. Ela também fala de outros povos. Observe:

“Quando ADONAY teu Elohim te houver introduzido na terra, à qual vais para a possuir, e tiver lançado fora muitas nações de diante de ti, os heteus, e os gergaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu; E ADONAY teu Elohim as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas; Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos; Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira de ADONAY se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria.” (Debharim/Deuteronômio 7:1-4)

Repare no seguinte: Mo'abh (Moabe) não é mencionado entre essas nações!

Se Debharim (Deuteronômio) menciona Mo'abh (Moabe) à parte, é justamente porque o contexto não é idêntico. Mesmo estando Mo'abh (Moabe) entre as nações derrotadas pelos israelitas, e cujo território foi tomado.

O próprio livro de Debharim (Deuteronômio) começa a ser declarado no território de Mo'abh (Moabe), conquistado pelos israelitas:

“Além do Yarden, na terra de Mo'abh, começou Moshe a declarar esta Torá, dizendo...” (Debharim/Deuteronômio 1:5)

Qual é a diferença, então, entre o tratamento dado a Amon e Mo'abh, e os demais povos? Repare que o próprio texto esclarece:

“Não farás com elas aliança, nem terás piedade delas; Nem te aparentarás com elas; não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos;”

Repare como, quando a proibição envolve também mulheres, a Torá é extremamente explícita: Não tomarás as filhas deles, nem darás as tuas. Isto é, a proibição não era apenas para homens.

VIII - O Contexto Cultural

E por que a Torá explica isso com tanta clareza?

Porque na cultura semita, a mulher não tinha filiação tribal. Ela pertencia ao povo, ou tribo, do marido. Ou, na ausência desse, à tribo do pai.

É por isso que a Torá diz:

“E, quando a filha do sacerdote se casar com homem estranho, ela não comerá da oferta das coisas santas. Mas quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filho, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estranho comerá dele.” (Wayiqrá/Levítico 22:12,13)

Note que a filha de um sacerdote só poderia comer das coisas sagradas se ela fosse solteira, divorciada ou viúva, e tivesse voltado para a casa do pai. Aí, ela era considerada como parte integrante daquela tribo.

Se fosse casada, ela era considerada como pertencente à tribo do marido. Tal era a cultura local, e a Torá respeita esses padrões sociais.

Por essa razão, se a Torá tivesse dito que não deveria haver aliança com esses povos, os israelitas poderiam interpretar que apenas os homens não poderiam ingressar em Israel. É por isso que a Torá se dá ao trabalho, no caso desses povos específicos, de deixar muito claro: Nem homem, nem mulher.

IX - A Confirmação Profética

A última peça é a questão de nos lembrarmos que Dawid (Davi) não usurpou trono algum. Pelo contrário, quando teve a chance de se livrar do rei Sha'ul (Saul) e assumir o trono, poupou-lhe a vida, dizendo:

“E disse Dawid a Sha'ul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Eis que Dawid procura o teu mal? Eis que este dia os teus olhos viram, que ADONAY hoje te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois é o ungido de ADONAY. Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão; porque cortando-te eu a orla do manto, não te matei. Sabe, pois, e vê que não há na minha mão nem mal nem rebeldia alguma, e não pequei contra ti; porém tu andas à caça da minha vida, para me tirares.” (Shemu'el Aleph/1 Samuel 24:9-11)

Dawid (Davi) jamais queria ser nada, mas foi escolhido por revelação profética, pelo próprio Eterno:

“Então mandou chamá-lo e fê-lo entrar (e era ruivo e formoso de semblante e de boa presença); e disse ADONAY: Levanta-te, e unge-o, porque é este mesmo. Então Shemu'el tomou o chifre do azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o Sopro de ADONAY se apoderou de Dawid; então Shemu'el se levantou, e voltou a Ramá.” (Shemu'el Aleph/1 Samuel 16:12,13)

Como se pode perceber, a interpretação da Corte Mosaica, que por si só já teria autoridade para deliberar, não só é totalmente alinhada com o contexto do Tanakh, e confirmada pelo contexto da Torá, como ainda foi ratificada profeticamente pelo próprio Eterno, quando Dawid (Davi) foi ungido rei, por parte do profeta Shemu'el (Samuel).

X - Conclusão

Aqui apresentamos, portanto, todas as provas indicativas de que `Obhed era filho legítimo, e que portanto não havia qualquer objeção à genealogia ou descendência de Dawid.

Foram apresentadas provas linguísticas, contextuais do Tanakh, halakhá, aplicação da Torá no próprio texto do Tanakh, além do próprio contexto da Torá, e explicação da cultura semita e confirmação profética.

Sendo assim, não resta nenhuma dúvida e o leitor pode se assegurar de que essa questão é muito bem resolvida para o povo judeu.